

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REDUÇÃO DO ESTIGMA À EPILEPSIA

Relatoria: Elayne Christina de Brito Costa
Quézia Galvão da Costa

Autores: Camila Lopes Soares
Maria Eduarda de Carvalho Macêdo
Gláucia de Brito Monteiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A epilepsia é uma doença crônica caracterizada por convulsões originadas de descargas elétricas excessivas em determinado grupo de neurônios. Erroneamente, ao longo da história da humanidade, a doença foi tida pela sociedade como um castigo divino e associada à feitiçaria. Devido a isso, a doença carrega consigo as consequências dessa desinformação, flagelando as pessoas portadoras dessa condição pelos estigmas atrelados a ela. Ainda, em decorrência disso, essas pessoas são propensas a desenvolverem outras doenças como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Analisar produções científicas acerca da contribuição do enfermeiro da APS em reduzir os estigmas relacionados à pessoa com epilepsia (PCEs). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, para a qual foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS com o uso dos descritores em saúde (DECs): “Estigma social”, “Epilepsia” e “Atenção primária à saúde”. O critério de inclusão para a seleção dos artigos foi a abordagem estrita do enfermeiro na atenção primária com relação à epilepsia. Ao final, foram selecionados 7 artigos para análise. **Resultados:** Os artigos apontam que socialmente há um alto desconhecimento sobre a epilepsia, até mesmo por grande parte daqueles que possuem tal condição, prevalecendo, ainda, vieses místicos e religiosos que potencializam os estigmas associados à doença e, a partir disso, constrói-se desinformação acerca da patologia. Os efeitos disso facultam em uma má qualidade de vida das PCEs, pois as mesmas sofrem a discriminação que lhe são impostas, de modo a abandonarem o tratamento e sentirem vergonha de possuir tal condição. O enfermeiro da APS possui o recurso do acolhimento e, portanto, no seu papel de educador em saúde, tem a capacidade de levar as informações corretas sobre a epilepsia para os portadores e toda a comunidade, além de monitorar a assiduidade nas consultas e tratamentos. Ademais, no papel de gestor, o enfermeiro tem a atribuição de articular os diferentes níveis de atenção e serviços, como jurídico, social e educacional que garanta maior autonomia e saúde a esses indivíduos. **Considerações finais:** É indubitável que a capacidade de integração de estratégias de educação em saúde, apoio psicológico e coordenação de cuidados que o enfermeiro da APS possui no exercício de sua profissão torna possível a minimização dos impactos desse estigma na qualidade de vida dessa população e na desmistificação sobre a doença.